



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

PELOTAS, 7 DE MARÇO DE 1959

PARANINFANDO À TURMA DE AGRÔNOMOS
DA ESCOLA ELISEU MACIEL, INTEGRADA NO
INSTITUTO AGRÔNOMICO DO SUL.

Constitui para mim motivo de sincera satisfação 226
visitar esta querida cidade de Pelotas, pisando o solo
de um município que se orgulha do labor incansável de
seus filhos e de um desenvolvimento digno de ser apon-
tado como fruto exemplar de uma dedicação autêntica
ao bem público e ao progresso do Brasil. A ocasião
não me poderia ser mais grata. Aceitei, com desvaneci-
mento, a escolha de meu nome como paraninfo da
turma de 1958 da Escola de Agronomia Eliseu Maciel,
que vê hoje inaugurada, em caráter definitivo, as suas
novas e excelentes instalações. Trago aos novos agrô-
nomos o meu vivo reconhecimento pela homenagem que
me prestam e meus melhores votos para que exerçam
as nobres funções da sua especialidade à altura das
gloriosas tradições desta venerável casa de ensino, das
mais antigas do Brasil no gênero e que conta, na galeria
de seus antigos alunos, com tantas e tão expressivas fi-
guras, que exerceram atividades fecundas no serviço pú-
blico e também nas ocupações privadas, nos campos, nos
serviços de assistência zootécnica, em todos os setores
ligados à produção do que é indispensável ao sustento
do homem.

Estando aqui entre vós, meus amigos de Pelotas, 227
não posso deixar sem especial referência a figura de
Domingos José de Almeida, urbanista emérito, que
muito fez por este grande centro, que aqui viveu e

morreu e a quem dedicastes um dos monumentos que enriquecem a cidade. Nasceu êsse ilustre pelotense na minha inesquecível cidade de Diamantina. Trata-se de um conterrâneo meu, que os caprichos do destino trouxeram até aqui, tornaram um dos vossos, transformaram até mesmo num herói farroupilha, numa figura prestante, num dos vossos patriarcas. Êsse homem e sua origem fornecem um exemplo vivo da unidade nacional. O Brasil é um só. É o produto do esforço de seus filhos, do seu desprendimento e abnegação. Homem de Diamantina, sinto-me perfeitamente homem de Pelotas, como sou homem da mais distante cidadezinha do Amazonas, da mais esquecida e longínqua paragem brasileira. A pátria é uma realidade indivisível e, quanto mais aprofundamos o nosso amor pelo berço natal, mais nos sentimos ligados ao todo, ao nosso grande Brasil. Somos de tal modo interdependentes que não há ato algum praticado em determinado lugar que não se reflita em tôda a parte; que não existe esforço, trabalho ou providência acertada que tomarmos aqui, por exemplo — sem repercussão em benefício de todos.

228

Esta escola, cujo núcleo data de 1883, espelha com exatidão o espírito que presidiu à formação dessa esplêndida, dinâmica e ousada realização que é a cidade de Pelotas. Não quero roubar o vosso tempo, lembrando-vos fatos que conheceis melhor do que eu, pois pertencem ao vosso próprio patrimônio moral e histórico. Que isso não me impeça, no entanto, de evocar o episódio famoso e comovente da desobediência cívica com que os pelotenses defenderam esta casa de ensino, mandada pôr em hasta pública, por determinação imperial, em virtude de injunções políticas. Aconteceu então, como o sabeis, que o leiloeiro encarregado dessa dolorosa liquidação recusou-se a ser o instrumento de decisão tão injusta e negou-se a praticar o ato normal do seu ofício, quebrando, num gesto simbólico, o martelo de apregoador e declarando-se solidário com o senti-

mento unânime do povo, revoltado contra a determinação do poder central. É por isso que, em lugar de honra na lista dos veneráveis vultos a quem a escola Eliseu Maciel deve a sua já longa existência, figura o nome desse cidadão leiloeiro, que cito com respeito, José da Silveira Vilalobos, que soube, de modo tão vibrante e expressivo, interpretar o protesto do povo inconformado com a extinção desta fonte de conhecimentos essenciais à vida do país, desta fundação digna do carinho de todos os brasileiros. Desde o momento em que, graças ao espírito generoso da família do Coronel Eliseu Antunes Maciel, esta escola foi organizada para o estudo da medicina veterinária e da agricultura prática, não têm sido poucas, nem fáceis, as lutas que tiveram de ser travadas para que este estabelecimento fôsse mantido, correspondesse às suas finalidades, desse o fruto de sua aplicação em proveito da difusão dos conhecimentos especializados naquele ramo. Diversas vezes, nas ocasiões mais diferentes, foi necessário que o povo pelotense se unisse para enfrentar circunstâncias adversas e obstáculos que se opunham à continuação de tão útil esforço de aperfeiçoamento técnico. O município de Pelotas e diversos de seus filhos tiveram de empregar-se com sacrifício para que não fechasse suas portas este instituto, hoje merecidamente amparado e consolidado, graças a uma melhor compreensão das autoridades responsáveis. Pensando, pois, no muito devêlo que representa esta casa, achei do meu dever estar aqui presente e pronunciar algumas palavras, que espero tenham a devida repercussão, palavras inspiradas pelo momento de transição, e pelas dificuldades da hora que atravessamos, mas também pelas grandes esperanças que depositamos no reerguimento econômico e no desenvolvimento agrícola e industrial do Brasil.

O futuro da agricultura em nosso país dependerá, em grande parte, do aperfeiçoamento das técnicas e da formação de especialistas. Eis porque a administração

229

se empenha em reorganizar e colocar nas melhores condições de funcionamento as escolas de nível secundário e superior no campo da agronomia e da pecuária, eliminando as falhas que dificultam a eficiência do ensino e sua correspondência com as necessidades práticas. Procura-se combater a falta de ligação da escola com as atividades produtoras, melhorar as instalações e o material dos estabelecimentos de ensino, obviar aos inconvenientes de um sistema precário de aproveitamento de professores, proporcionar autonomia técnico-financeira para o funcionamento dos educandários, intensificar os currículos e dirigi-los antes para a formação prática, artística e técnica dos alunos, do que para uma instrução meramente acadêmica.

230 No Plano de Metas de meu governo se incluem as medidas essenciais acima apontadas. O ensino para a agricultura, no nível médio, recebe ali um tratamento prioritário, por ser, ao lado do ensino industrial e do comercial, um dos três ramos pedagógicos destinados à formação de pessoas aptas ao exercício de atividades ligadas à produção. A população rural do Brasil, país que possui uma área cultivada de 23 milhões de hectares, representa 61 % da mão-de-obra disponível total. Infelizmente, o ensino agrícola ainda é o que conta com menor número de estabelecimentos especializados. Nessas condições, o Plano de Metas procurou trazer os corretivos necessários à situação existente e destinou ao ensino agrícola cerca de dois bilhões de cruzeiros, que serão aplicados sobretudo com o caráter de investimentos para a construção de novos alojamentos de alunos e aquisição de equipamentos adequados aos trabalhos de campo e de oficinas. Ao terminar-se a execução do plano, a capacidade de matrícula do conjunto de escolas beneficiadas passará de seis mil a cerca de trinta mil alunos.

231 Já no corrente exercício, entre as escolas agro-técnicas, contempladas, figurarão duas neste Estado,

uma em Alegrete e outra neste município de Pelotas, tocando a cada uma delas dois alojamentos com a capacidade de 56 educandos, o que lhes permitirá o aumento de cem alunos por unidade escolar.

O Plano de Metas de Educação para o Desenvolvimento prevê, outrossim, a criação de novas escolas também neste Estado e a federalização, em regime de acôrdo, de alguns estabelecimentos localizados em Estados onde o Governo Federal ainda não mantém, por sua conta exclusiva, centros de ensino agrícola. 232

No nível de ensino superior, a capacidade de matrícula dos estabelecimentos ainda não excede o número de candidatos, e os esforços das autoridades competentes dirigem-se sobretudo para a eliminação de deficiências no campo das pesquisas e dos trabalhos de extensão universitária, particularmente por meio da criação de institutos especializados que se dediquem aos problemas de maior importância para o incremento das pesquisas agronômicas, como os da genética e da economia rural, ou a questões que dizem respeito a pontos nevrálgicos do nosso desenvolvimento econômico, quais sejam a mecanização da lavoura e a tecnologia rural. Entre os estabelecimentos dêsse gênero, instalados no ano transcurso, podem citar-se um instituto de genética junto à Escola Superior de Agricultura Luís de Queirós, em Piracicaba, e outro de tecnologia rural na Escola de Agronomia da Universidade do Ceará. 233

Ao procurar oferecer melhores oportunidades educativas ao homem rural, o governo demonstra o indispensável conhecimento do papel de relêvo da agricultura na economia nacional. O Brasil tem a posse de grande variedade de terras e climas que lhe permitirão chegar muito perto da auto-suficiência quanto aos produtos agrícolas essenciais, desde que adote medidas racionais de previsão tendentes a assegurar a plena exploração dessas terras. Não o conseguiremos pelos 234

processos rotineiros e primitivos a que estamos ainda em larga proporção reduzidos. Na agricultura, como na indústria, o Brasil terá que dar saltos para alcançar o seu futuro, modernizando desde já os seus métodos de produção. No que concerne à agricultura, a mecanização representa uma necessidade imperiosa e inadiável. Devemos passar do labor exclusivamente humano da enxada para a tratorização, praticamente sem passar pelo estágio normal da tração animal. É sabido que a agricultura brasileira se tem caracterizado, desde a colônia, pelo nomadismo, pelo plantio das terras até ao esgotamento natural, sem quaisquer esforços de recuperação. Avançando para o interior, partindo da costa sempre à procura de novas terras virgens, fomos levando a cabo um cultivo predatório com queimadas freqüentes, abandonando o solo sem o húmus da floresta, em pastagens precárias. Essa prática primária e nociva, continuada através de séculos, não corrigida pela adubação ou pelo reflorestamento, tem afastado cada vez mais os centros produtores dos centros de consumo. Nos dias que correm, as terras virgens já se encontram fora dos limites dos Estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro e as disponibilidades dos Estados do *hinterland*, Goiás e Mato Grosso, não são grandes. Os abastecimentos dos grandes centros vêm de distâncias superiores a seiscentos quilômetros, com terríveis dificuldades e encarecimento do preço dos gêneros alimentícios nos mercados urbanos. As terras cultivadas do Brasil dividiram-se no que se chama de “zonas velhas” e “zonas novas”. Nas zonas velhas, a área de produção agrícola vai-se contraindo, com a correspondente extensão dos terrenos entregues às pastagens. Nas zonas novas, registra-se fenômeno inverso e, em consequência, um afluxo de população rural emigrada das regiões onde o cultivo agrícola foi deixado ao abandono.

centros produtores acarreta a necessidade da construção de estradas onerosas e da instalação de serviços assistenciais de vulto às populações deslocadas. Impõe-se, portanto, o uso intensivo dos meios mecânicos para o reaproveitamento das antigas plantações, a rotação das culturas e a formação de pastos bem tratados. Essas tarefas exigem, evidentemente, o emprêgo de tratores em larga escala. O parque de tratores do Brasil era apenas de 55 mil unidades em 1957. Com um terço da nossa população, a Argentina já conta com 60 mil. A pequena e adiantada Dinamarca possui cêrca de 86 mil; a Áustria, 63 mil; a Turquia, 46 mil, tendo passado de país importador a exportador graças à sua indústria nacional. As cifras relativas aos grandes países industrializados são verdadeiramente impressionantes: Estados Unidos, 4 milhões e meio; União Soviética, perto de um milhão; Alemanha, mais de meio milhão; França em tórno dos quinhêntos mil. Em nosso país, a recente implantação da indústria automobilística abriu novas perspectivas para a indústria de tratores e implementos agrícolas. Nos últimos três anos, o mercado brasileiro, diante da escassez de divisas das áreas do dólar e das moedas conversíveis, passou a ser invadido por marcas de tratores até então desconhecidas, oriundas de países europeus. Hoje em dia, funcionam em território nacional tratores de mais de 130 marcas importadas. São claros os inconvenientes dessa variedade de tipos, porque vêm a faltar as peças sobressalentes e as firmas de origem quase nunca asseguram os necessários serviços de manutenção. A fabricação nacional é a resposta indicada para êsse grande problema, cuja importância pode ser acentuada ao citar-se o fato de que 40 milhões de dólares anuais já não são suficientes para as necessidades de importação de máquinas agrícolas pelo Brasil. Nessas condições, o governo dará execução a um plano de estabelecimentos da indústria nacional de tratores, de potência superior

a 30 HP na barra de tração. Os estudos em curso indicam a possibilidade de começarmos por uma produção anual de 2.500 unidades e de atingirmos a cêrca de 25 mil unidades no quarto ano de fabricação. Teremos assim atendido, na medida do possível, a uma das exigências mais prementes dos nossos agricultores.

236

Meus Senhores: daqui, desta velha escola que tanto se tem esforçado para proporcionar à agricultura e à pecuária os conhecimentos técnicos mais aprofundados, lanço o grito de alerta que o momento reclama. As atividades de que dependem os suprimentos indispensáveis à alimentação do nosso povo devem prosseguir em ritmo sempre crescente de produção, numa convergência de esforços decididos para que obtenhamos preços razoáveis e, conseqüentemente, não seja sacrificado o consumidor. Longe de mim o propósito injusto de atirar sôbre os brasileiros que trabalham a responsabilidade da situação que devemos enfrentar no que se refere à alta dos preços. As culpas não podem ser atribuídas aos homens que lavram a terra, que se devotam aos misteres ligados às disciplinas de estudo desta casa. A alta do custo de vida, que se verifica em tôda parte no mundo, é fenômeno complexo, que obedece a causas numerosas que se vêm fazendo sentir de longa data. O meu governo teve necessariamente que tomar como pressuposto de sua ação os fatores da conjuntura e a realidade de uma administração custosa. Decidido a promover, por todos os meios, um surto dinâmico de desenvolvimento, sem o qual o país jamais se libertará da estagnação econômica, a administração empreendeu a realização do programa de metas, cujos resultados serão os mais promissores. Paralelamente, tôdas as medidas vão sendo tomadas para conter a inflação em limites razoáveis e para impedir a alta do custo de vida. Entre as providências que serão tomadas sem tardança, está o estímulo à produção em suas próprias fontes, o incremento da produção agrícola e o apoio aos agricultores,

bem como a racionalização dos métodos de transporte, de modo a tornar permanente e mais fácil a ligação entre os centros de produção e os de consumo.

Falando-vos, meus amigos, pedindo o vosso auxilio 237
na luta mais séria que estamos travando — a de deter a alta do custo de vida sem prejudicar o ritmo de desenvolvimento do país — sei que minhas palavras aqui pronunciadas terão eco em tôda a Nação. Não poderia eu homenagear de maneira mais significativa a vossa escola e os jovens que aqui estudam e se preparam para o trabalho de produzir e melhorar as bases da vida brasileira — do que usando desta tribuna para fazer um apêlo à conjugação de energias no sentido de aumentarmos e baratearmos a produção, impedindo que as condições de vida se tornem mais difíceis.

Está sendo elaborado, para pronta execução, um 238
plano de efetiva assistência creditícia para os que realmente produzem, para os que trabalham para o bem comum. O crédito, qualificado como instrumento legítimo de produção, não poderá faltar, como não poderão faltar sementes e, nos dias de hoje, os elementos da indispensável mecanização da lavoura. Pessoalmente, estou dando os passos necessários a fim de verificar até onde procedem as reclamações em matéria de crédito para as atividades agropecuárias, certo de que sei até onde devo ir, para, não contrariando a política de austeridade indispensável, auxiliar as classes produtoras nesta imperativa necessidade de atender aos reclamos do mercado consumidor de um país de enorme crescimento demográfico.

Meus caros engenheiros agrônomos: estais agora 239
habilitados para o exercício de vossa profissão e encontrareis vasto campo de aplicação de vossos conhecimentos. O país precisa vitalmente de vossa colaboração, seja nos setores da administração pública, onde se multiplicam e diversificam as obras de educação e

assistência para a vida rural, seja nas atividades particulares, em que se torna cada vez mais útil a orientação técnica suscetível de encorajar a produção em bases modernas.

240 O Brasil muito espera de vosso trabalho constante, do cabedal de saber e experiência que adquiristes nesta vossa amada escola. Não há grande país industrializado sem base agrícola correspondente. Vossa atividade é fundamental ! Boa viagem na profissão que escolhesteis !